

Sobrevivência do radioamadorismo

Escrito por Administradores

Dom, 06 de Outubro de 2013 22:54 - Última atualização Dom, 06 de Outubro de 2013 23:00



O radioamadorismo é um hobby praticado em quase todos os países do mundo por pessoas habilitadas e licenciadas por autoridades, para a intercomunicação e estudos técnicos sem fins lucrativos. Em Petrópolis, a prática teve início no final da década de 60, quando foi criada a Associação de Radioamadores de Petrópolis (ARP). Atualmente existem cerca de 40 praticantes na cidade, mas no momento a associação se encontra sem sede e sem local para guardar todo o acervo e história dos praticantes.

Enquanto isso, o presidente da associação, George Juarez Nassif, com 80 anos, abriga todas estas lembranças em um espaço em sua casa. Ele garante que os radioamadores ainda são úteis na sociedade.

- Comecei a praticar logo no início, quando na década de 60 fiz um curso de rádio técnico operador. Na época já tinha dois amigos que eram radioamadores e já haviam feito o curso. Eles me apresentaram e quando tomei gosto, não parei mais – disse.

Num país de dimensões continentais como o Brasil, a necessidade de sistemas de comunicação instantânea não convencional é de extrema importância. Por este motivo foi criada uma rede de radioamadores. Para prevenir e procurar auxiliar os órgãos oficiais de salvamento, resgate e prevenção à calamidades. Em Petrópolis, duas ocasiões foram marcadas por grande atuação da ARP.

- A pior das tragédias foi no ano de 1988, quando houve deslizamentos na Rua Casemiro de Abreu. Como não havia grandes redes de transmissão para o local, fiquei posicionado onde é a sede do Centro de Cultura, onde consegui fazer contato com a região. Na época foram 200 mortos e centenas de feridos. Um dos membros e amigo que conheci no Radioamador, o Brigadeiro Pauleto, disponibilizou o hospital da Ilha do Governador, que era da aeronáutica – informou.

- Outro fato bastante importante, foi a tragédia do Cuibá em 2011. A comunicação também era

Sobrevivência do radioamadorismo

Escrito por Administradores

Dom, 06 de Outubro de 2013 22:54 - Última atualização Dom, 06 de Outubro de 2013 23:00

muito complicada com a região. Deslocamos uma rádio repetidora do Morin, para o Cuiabá. Por meio disso foi possível realizar operações e ajudar aos desabrigados – garantiu.

Mas, apesar das atuações e utilidade das associações espalhadas pelo país, as novas tecnologias vêm fazendo com que cada vez mais, a prática venha se extinguindo no país. No auge do radioamadorismo, a entidade contou com cerca de 100 membros e o Brasil chegou a posto de segundo país com o maior número de radioamadores.

- Nossa sede e museu funcionou durante 25 no campus de engenharia, de uma universidade da de Petrópolis. Na época, o bispo nos disponibilizou o espaço, onde era guardado todo o nosso acervo e realizávamos reuniões todas as terças-feiras. Em seguida conseguimos outro local, mas não foi muito adiante, pois era úmido e chegamos a perder muitas coisas. Por último, trouxe este acervo para a minha casa onde ele se encontra atualmente – informou.

Dados históricos no acervo

Em meio a muitas histórias contadas por Juarez, como gosta de ser chamado, o presidente da associação afirma que todas as 300 peças que se encontram e sua residência, encontram-se muitas peças importantes para a constituição da história da cidade e até mesmo do país. Juarez ainda conta que a ARP promoveu diversos prêmios em torneios entre os praticantes.

- Temos várias coisas importantes, entre elas a primeira lâmpada de iluminação pública de Petrópolis. Na época que ganhei o objeto, o pai de um amigo era diretor do Banco Construtor do Brasil, ele cedeu a peça por saber de nossas atuações e história. Outro item importante é a primeira válvula do primeiro telégrafo do Brasil, que foi instalado na Praça 15 no Rio de Janeiro – afirmou.

A ARP ainda ofereceu vários prêmios em homenagem aos praticantes e vencedores de torneios promovidos pela associação. Entre eles está o D. Pedro II, que Juarez considera o mais importante.

- O Prêmio D. Pedro II foi o mais importante, pois chegou a nível internacional. Na época participavam 33 países de língua portuguesa e várias categorias com critérios diferentes foram criadas. Particpei de um torneio pelo Exército que venci por 24 vezes consecutivas – disse.

Assim como outros hobbies, o radioamadorismo possui legislação nacional e internacional que regulamenta as condições de uso e as frequências de rádio destinadas à atividade, e que obrigatoriamente deve ser seguida pelos seus praticantes. Juarez concluiu dizendo que é uma prática que estreita laços e cria grandes amizades.

- É minha sobremesa. O lema do radioamador é :”Não serve para viver, quem não vive para servir”. Além de ter grande utilidade na sociedade, diminui as distâncias e cria laços. Tenho e fiz muitos por conta disso – concluiu.